



## Três mães morrem no parto a cada dia no Espírito Santo

Essa foi a média registrada durante o ano de 2024 no Estado; especialistas explicam as principais causas da mortalidade materna e apontam soluções )) 3



Além de estarem expostas ao risco de doenças respiratórias diversas e até câncer, crianças podem desenvolver problemas emocionais decorrentes da fumaça do cigarro



### Paratletas do ES voltam com ouro

Equipe capixaba que disputou Circuito Paralímpico de Atletismo no Distrito Federal também trouxe 2 pratas )) 8

### O VINHO ROSÉ PREFERIDO DOS PAPAS

Colunista conta a história e destrincha as nuances do famoso Tavel )) 10

## FOTO DA SEMANA



DIVULGAÇÃO

Uma mulher, chamada Ana Rodrigues, ficou 3 horas à deriva no mar de Vitória após ter problemas com uma canoa havaiana. Na manhã de segunda (26). Ela foi resgatada pelo grupo Salvamar Vitória

## EDITORIAL

## MCs e facções: qual é o limite?

Ultimamente a relação entre arte e cultura da criminalidade tem ganhado as manchetes brasileiras. Artistas como Oruam e MC Poze do Rodo causam têm polêmica com músicas que mencionam facções como o Comando Vermelho. O debate gira entre apologia ao crime e liberdade artística, com propostas de leis restritivas e discussões sobre o impacto dessas letras nas juventudes, sobretudo a periférica.

Artistas como Oruam e MC Poze do Rodo têm se tornado centro de uma polêmica nacional por conta de músicas que fazem referências diretas ao Comando Vermelho, facção criminosa que domina territórios no Rio de Janeiro e em outras regiões do país. As letras, que alcançam milhões de visualizações no YouTube e nas plataformas de streaming, têm gerado discussões sobre liberdade artística, apologia ao crime e o papel cultural da música nas periferias.

Oruam, nome artístico de Mauro Davi dos Santos Nepomuceno, é filho de Marcinho VP, histórico líder do Comando Vermelho, preso desde os anos 1990. Ele já declarou orgulho do pai e tatuou seu rosto nas costas. Em suas músicas, como "Filho do Dono", Oruam canta: "Sou cria da Lapa, onde o dono é o pai // Respeita o legado, herdeiro do CV", em referência direta à facção. Outro exemplo está em "Complexo do Lins", onde menciona o uso de armamento pesado e o domínio do

tráfico na favela: "Fuzil na mão, nós protege o morro // Aqui é CV, não tem vez pra milícia".

MC Poze do Rodo também não esconde a relação com a realidade do tráfico. Em músicas como "A Cara do Crime", ele afirma: "Comando é o bonde que comanda o Rio // No sapatinho, a tropa tá formada", exaltando a facção. Em "Elenco do Batô", o funkeiro é ainda mais explícito: "CV na pista, milícia recua // Nós é o crime que bate de frente".

A disseminação dessas músicas reacendeu o debate legal e moral sobre a responsabilidade de artistas que mencionam o crime em suas obras. A Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro e outras casas legislativas pelo país discutem propostas como a chamada "Lei Anti-Oruam", que pretende proibir o uso de recursos públicos para contratar artistas que façam apologia ao crime organizado. A iniciativa é controversa: defensores afirmam que se trata de uma medida de proteção social, en-

quanto críticos apontam o risco de censura e cerceamento da liberdade de expressão.

Especialistas observam que o conteúdo dessas músicas pode naturalizar o tráfico e a violência para jovens de comunidades carentes, que enxergam nesses artistas símbolos de sucesso e resistência. Por outro lado, estudiosos da cultura periférica e defensores da liberdade artística destacam que essas letras não criam o crime, mas refletem uma realidade vivida por milhares de jovens, invisibilizada pelo Estado.

O debate é ainda mais sensível nas favelas, onde o funk e o rap funcionam como ferramentas de expressão e pertencimento. Muitos jovens se veem nessas narrativas e enxergam na música uma rota de ascensão social — mesmo quando ela vem com códigos e marcas da criminalidade. O desafio é entender se essas letras apenas retratam a violência ou se acabam por reforçá-la. A resposta, para muitos, ainda é ambígua.

## ESPAÇO DO LEITOR

## Insultos a Marina

Durante a sessão da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, a ministra foi reiteradamente interrompida, desrespeitada e teve seu microfone silenciado por parlamentares, em uma atitude incompatível com os princípios democráticos e republicanos que devem reger os poderes da República. Trata-se do segundo episódio de discriminação em pouquíssimo tempo, o primeiro deles endereçado à ministra do TSE Vera Lúcia Araújo, devendo ser vistos sob um viés histórico de opressão e marginalização, que afetam de forma brutal e reiterada as mulheres negras em espaços de poder no Brasil. A ministra de Estado Marina Silva é uma mulher negra com trajetória política e ambiental internacionalmente reconhecida. É nosso dever alertar a sociedade brasileira sobre o perigo da repetição de atos de violência de gênero e de raça como esses, que objetivam permitir o retrocesso institucional no que diz respeito à defesa dos direitos das mulheres, do povo negro e da democracia.

Rita Cortez

## Mercado financeiro

Esse investimento recorde em tecnologia reflete a confiança do mercado no potencial transformador da IA e a urgência competitiva que as instituições estão enfrentando. Os bancos que conseguirem traduzir esses investimentos em experiências realmente diferenciadas para seus clientes definirão o novo padrão do setor. Não estamos mais falando de digitalização, mas de uma reinvenção completa dos modelos de negócios bancários impulsionada pela convergência entre IA, dados e Open Finance. Estamos testemunhando uma transformação sem precedentes. Os investimentos em IA, cloud e big data não representam apenas uma tendência, mas uma necessidade estratégica para a sobrevivência no mercado financeiro atual. O desafio crítico agora é garantir que essa revolução tecnológica esteja fundamentada em princípios de ética, inclusão e segurança, colocando as pessoas no centro da transformação digital.

Murilo Rabusky

## Inclusão x capacitismo

Não adianta pintar o logotipo

de azul - que representa a conscientização sobre TEA - se dentro da empresa não há formação, acessibilidade ou escuta ativa para quem é diferente do padrão normativo. A inclusão começa quando as diferenças são vistas como parte do time — e não como exceção. As neurodivergências não são moda. São características que precisam ser compreendidas e respeitadas com profundidade. O capacitismo ainda é estrutural nos ambientes de trabalho, e não será uma ação isolada no mês da inclusão que vai resolver isso. O mercado ainda enxerga essas pessoas com desconfiança ou paternalismo, quando o que elas precisam é de oportunidades reais, reconhecimento profissional e acessibilidade. A invisibilidade é uma exclusão muito cruel. Não é ação de responsabilidade social. Não é caridade. É reconhecer o valor das múltiplas formas de pensar, criar e trabalhar. Isso só acontece com formação das equipes, mudanças nos processos de recrutamento, lideranças abertas à escuta e uma estrutura que garanta acessibilidade em todas as etapas. Quando a inclusão é real, ela transforma ambientes, enriquece processos e fortalece a coletividade. Mas, quando é só imagem, reforça estigmas e frustra quem luta por direitos.

Nilson Sampaio

## Tendências do e-commerce

O crescimento do e-commerce brasileiro reflete uma mudança estrutural no comportamento do consumidor. A conveniência aliada a novas tecnologias, como a Inteligência Artificial e métodos de pagamento instantâneos, fortalece a experiência de compra digital. Além disso, vemos um aumento significativo na confiança do consumidor em compras online, o que impulsiona esse crescimento de forma sustentável. A conectividade permitiu que pequenos e médios empreendedores também entrassem no jogo, ampliando a diversidade de produtos e serviços disponíveis na internet em conjunto com o uso das redes sociais. Estratégias como IA, social commerce e o fortalecimento da logística ajudaram a consolidar o setor como um dos mais dinâmicos da economia digital.

Eduardo Augusto

# ES registra 3 mortes de mães no parto a cada dia

Desigualdade e falhas no sistema de saúde agravam as mortalidades maternas

THAUANE LIMA  
jornalismo@eshoje.com.br

O momento de dar à luz é, para muitas mulheres, um turbilhão de emoções. Alegria e apreensão se misturam. De um lado, o sonho de segurar o bebê nos braços e ouvir seu primeiro choro. Do outro, o medo de algo dar errado. Em muitos casos, as mães colocam a vida do filho acima da própria, enfrentando incertezas no atendimento médico e temores relacionados à segurança do parto.

De acordo com dados do Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna da Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde, atualizados em 2024, o Brasil registrou 65.549 mortes maternas durante o parto. No Espírito Santo, foram 1.264 mortes, média de mais de 3 a cada dia.

Especialista na área, o ginecologista e obstetra da Rede Meridional e professor de Ginecologia e Mastologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Luiz Alberto Sobral, explica que “os três principais fatores que contribuem para a mortalidade materna são: hemorragia pós-parto, infecção e hipertensão arterial”.

Para ele, a prevenção começa no acompanhamento médico ainda durante a gestação. “A importância do pré-natal de qualidade é inquestionável. Ele é essencial para o controle da pressão, para identificar e trabalhar questões que aumentam o risco de hemorragia



DIVULGAÇÃO

“Os 3 principais fatores que contribuem para a mortalidade materna são: hemorragia pós-parto, infecção e hipertensão arterial”

LUIZ ALBERTO SOBRAL, obstetra

pós-parto, e para auxiliar no manejo do diabetes. O pré-natal também permite a pesquisa de bactérias, como o estreptococo do grupo beta, que podem ser tratadas antes do parto para evitar infecções maternas”, afirma.

Sobral ressalta também a necessidade de estrutura adequada nas maternidades. Segundo ele, é imprescindível que existam protocolos claros e acesso rápido a recursos, como bandejas de kits para o manejo da hemorragia pós-parto. A identificação precoce das perdas sanguíneas, com uso de protocolos de pesagem de compressas, facilita a estimativa do volume e permite agir rapidamente. Ele também destaca a importância de monitorar de perto a primeira hora do pós-parto, período crítico para a maioria das infecções. Além disso, segundo o especialista, é fundamental que a equipe de saúde esteja atenta aos sinais de alerta para infecções, bem como para o controle rigoroso de picos hipertensivos e crises de pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia — condições que representam alto risco de óbito para a mãe.

## MORTES EVITÁVEIS

Larissa Pires, ginecologista e obstetra especializada em reprodução humana e medicina fetal, reforça que muitas mortes poderiam ser evitadas com assistência adequada. Ela aponta que as principais causas de mortalidade materna durante o parto e o pós-parto imediato ainda são evitáveis. Entre elas, estão as hemorragias obstétricas — principalmente a hemorragia pós-parto, responsável por cerca de 27% das mortes maternas no mundo, segundo a OMS —, infecções puerperais, geralmente ligadas a falhas de higiene e segurança, complicações hipertensivas como eclâmpsia e a síndrome HELLP (Hemólise, Enzimas Hepáticas Elevadas e Plaquetopenia), além de tromboembolismo, que representa alto risco no pós-parto imediato, e os abortos inseguros, ainda comuns em países com acesso restrito a cuidados de saúde.

Ela também chama atenção para os impactos da desigualdade social na saúde materna. Segundo a obstetra, é impossível falar de mortalidade materna sem mencionar as desigualdades: uma mulher negra no Brasil tem quatro vezes mais chances de morrer no parto do que uma mulher branca. Mulheres pobres, indígenas e residentes de zonas rurais também enfrentam riscos significativamente maiores.



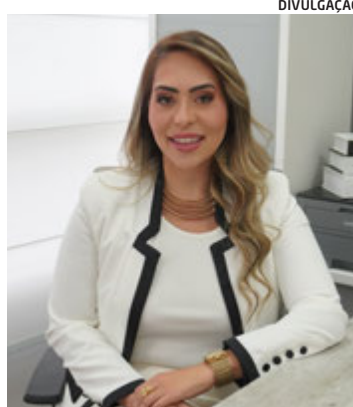
DIVULGAÇÃO

Para especialistas é necessário que existam protocolos claros e acesso rápido a recursos no parto

## Pré-natal de qualidade Respeito à autonomia da paciente

PARA A ginecologista e obstetra Larissa Pires, o pré-natal de qualidade é uma das chaves para a prevenção. Ela cita estudos que indicam que gestantes que realizam um bom acompanhamento pré-natal têm até 90% menos risco de complicações graves no parto. A realização de pelo menos seis consultas ao longo da gestação pode fazer a diferença entre um desfecho seguro e uma tragédia evitável. Além de permitir o diagnóstico precoce de condições como hipertensão, diabetes gestacional e infecções silenciosas, o pré-natal humanizado — aquele que acolhe, escuta e empodera a gestante — também reduz a ansiedade e fortalece o vínculo com o bebê.

A médica destaca ainda que a comunicação eficaz e o trabalho em equipe nas unidades de saúde são cruciais para a segurança do parto. Ela observa que falhas na comunicação entre profissionais contribuem significativamente para eventos adversos na obstetrícia. A ausência de protocolos claros e de coordenação pode atrasar a identificação e o manejo de complicações. Para ela, estratégias como a adoção de protocolos padronizados, treinamentos regulares, listas de verificação e reuniões de equipe ajudam a melhorar a comunicação e promovem uma experiência mais positiva para a gestante. “Investir na comunicação e no fortalecimento do trabalho em equipe é fundamental para a segurança materno-infantil e a qualidade do



DIVULGAÇÃO

Obstetra Larissa Pires: pré-natal de qualidade é chave para prevenção

atendimento”, afirma.

Sobre os desafios enfrentados no Brasil, a Larissa Pires é enfática ao dizer que um dos principais é a desigualdade no acesso a cuidados de saúde, especialmente em regiões rurais, ribeirinhas e indígenas, onde faltam infraestrutura, transporte e profissionais capacitados. Ela ressalta ainda a importância de aumentar o número de médicos e melhorar as condições de trabalho, possibilitando consultas mais longas e qualificadas. Outro ponto citado ela ginecologista é a inclusão da fisioterapia pélvica no pré-natal, por seu papel na preparação do corpo da gestante, na prevenção de disfunções e na recuperação no pós-parto. Para ela, investir nessas frentes é essencial para garantir um cuidado integral e respeitoso a todas as gestantes, independentemente de onde vivam.

NA ESFERA jurídica, o advogado Lucas Duarte, especialista em Direito Médico, destaca que a legislação é clara quanto às responsabilidades. “As principais normas e regulamentações que devem ser observadas pelos profissionais de saúde incluem o Código de Ética Médica, que exige o respeito à autonomia da paciente e o princípio da não maleficência. O médico deve agir no melhor interesse do paciente e evitar qualquer dano”.

A ginecologista obstetra e mastologista Nayara da Matta complementa lembrando que a mulher tem o direito de escolher o tipo de parto. “A escolha da gestante, seja para parto vaginal ou cesáreo, deve ser informada e feita com base em orientações claras sobre os benefícios e riscos de cada procedimento”, afirma. Ela também ressalta que a cesariana só pode ser realizada a partir da 39ª semana de gestação, conforme a legislação vigente.

Diante de tantos desafios, uma conclusão se impõe: a maioria das mortes maternas poderia ser evitada. Investir em atendimento humanizado, protocolos bem definidos, pré-natal de qualidade e políticas públicas que combatam as desigualdades sociais é, mais do que necessário, um compromisso com a vida.

# Os riscos do fumo passivo

Segundo OMS, tabagismo passivo é 3ª maior causa de morte evitável no mundo

**THAUANE LIMA**  
jornalismo@eshoje.com.br

O cheiro do cigarro deixa um rastro tóxico por onde o fumante passa, afetando não apenas sua própria saúde, mas também a de quem está ao redor. Celebrado em 31 de maio, o Dia Mundial Sem Tabaco é um alerta global sobre os perigos do tabagismo — inclusive para quem não fuma. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o tabagismo passivo é a terceira maior causa de morte evitável no mundo, atrás apenas do tabagismo ativo e do consumo excessivo de álcool. Estudos mostram que pessoas que convivem com fumantes têm até 30% mais risco de desenvolver câncer de pulmão em comparação com quem não é exposto à fumaça.

A médica Lilian Cristofani, diretora do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (Itaci), ligado ao Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) e ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, explica que os efeitos do fumo passivo vão muito além da inalação



DIVULGAÇÃO

**“Quanto maior for a exposição à fumaça, maiores as chances dessas crianças desenvolverem problemas”**

**JESSICA POLESE**, pneumologista

direta da fumaça.

“O tabagismo passivo é nocivo às crianças e adolescentes, pois os expõe às substâncias tóxicas resultantes da queima do cigarro. E o contato com essas substâncias não se restringe à inalação da fumaça, mas também ao contato com roupas, cabelos e objetos expostos ao fumo. Na infância, o fumo passivo aumenta o risco de asma, pneumonia, otite média e morte súbita de lactentes. Também pode aumentar o risco de câncer de pulmão, pâncreas e bexiga em adultos não fumantes”, detalha.

Cristofani destaca ainda que a exposição à fumaça, mesmo por meio de partículas depositadas em superfícies e tecidos (fumo terciário), pode ter consequências duradouras. “A exposição passiva ou terciária ao fumo durante a infância pode aumentar o risco de câncer na vida adulta. No Japão, pesquisas mostram aumento de risco de câncer de pâncreas em não fumantes. Algumas pesquisas

## Impacto emocional nas crianças

A **PSICÓLOGA** clínica Ana Café, especialista em dependência química e saúde mental da infância e adolescência, chama a atenção para os impactos emocionais e comportamentais da exposição ao fumo. “Muitas crianças e adolescentes aprendem a fumar dentro de casa, pela exposição a um comportamento danoso, que transmite a falsa ideia de relaxamento e bem-estar devido à liberação de dopamina”, explica.

A médica sanitária e pesquisadora Milena Maciel de Carvalho, doutora em Saúde Pública pela Fiocruz, reforça que garantir ambientes 100% livres de fumaça é a principal estratégia de proteção. “Crianças e adolescentes geralmente não fumam, mas convivem com adultos que fumam dentro de casa ou do carro, o que representa um risco real. A principal estratégia de prevenção é garantir ambientes 100% livres de tabaco, como previsto na Lei nº 12.546. Desde a conscientização dos pais até políticas públicas que reforcem essa proibição,



DIVULGAÇÃO

**Crianças são afetadas tanto na saúde física quanto na emocional**

mostram que portadores de polimorfismo do gene MBL2 têm maior risco de câncer de pulmão na idade adulta se expostos ao fumo passivo na infância”, afirma.

### INVESTIGAÇÃO

A especialista defende que a investigação sobre a exposição ao tabagismo passivo deve fazer parte da rotina médica. “O tabagismo passivo deve ser investigado por todos os profissionais de saúde que cuidam de crianças e adolescentes, para que estas famílias sejam orientadas a bani-lo, uma vez que causa inúmeros prejuízos. As crianças e adolescentes devem ser alertados desde cedo quanto aos males do fumo passivo e, os adolescentes, quanto ao fumo ativo. Mesmo não tendo correlação di-

reta com o surgimento de câncer pediátrico, o trabalho de prevenção deve ser iniciado precocemente”, reforça.

Para o otorrinolaringologista Bernardo Ramos, doutor pela USP e membro da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF), os impactos do cigarro são especialmente graves no sistema respiratório. “O tabagismo passivo está relacionado ao maior risco de doenças como pneumonia, bronquiolite, asma, sinusites e otites, sobretudo em crianças nos primeiros anos de vida. Além disso, aumenta o risco de morte súbita infantil. O acúmulo de secreção nos ouvidos pode causar problemas de audição que atrapalham no desenvolvimento da fala, linguagem e aprendizado”, alerta.



DIVULGAÇÃO

**Psicóloga Ana Café afirma que muitas crianças e adolescentes aprendem a fumar dentro de casa: “transmite a falsa ideia de bem-estar devido à liberação de dopamina”**

ção, tudo isso é necessário. Não existe ‘um cigarro só’ ou fumar com a janela aberta perto de uma criança — qualquer exposição é prejudicial. Também é importante incentivar as famílias a buscar apoio para parar de fumar”, defende.

Segundo a oncologista Bruna Carone, do Instituto de Oncologia de Sorocaba (IOS), o cigarro

está associado a vários tipos de câncer, e não apenas ao de pulmão. Apesar disso, ela lembra que parar de fumar traz benefícios a curto e longo prazo. “A partir de cinco anos sem cigarro já há redução significativa do risco de doenças. Com dez anos, o risco de câncer diminui, e após 20 anos, o risco se reduz ainda mais”, pontua.

## “Não existe dose segura de cigarro”

A **EXPOSIÇÃO** ao tabagismo passivo representa um perigo significativo, especialmente para crianças e adolescentes, aumentando o risco de desenvolvimento de câncer. Embora os dados específicos para essas faixas etárias sejam escassos, estudos na população geral já indicam uma forte correlação. Segundo o oncologista Fernando Zamprogno, da Rede Meridional, os tipos de câncer mais frequentemente associados à exposição à fumaça do cigarro são o câncer de pulmão e o de cabeça e pescoço.

Ele detalha que, ao ser inalada, a fumaça — carregada de fuligem e vapores — não se restringe ao fumante. “Ela fica no ar e vai parar no pulmão, inclusive de pessoas que não fumam, mas estão próximas, convivendo e absorvendo aquela fumaça. O pulmão absorve essas substâncias, que entram na corrente sanguínea. Elas agem no próprio pulmão ou, através do sangue, chegam a outros órgãos, como, por exemplo, a bexiga, porque serão eliminadas pelo rim”, afirma o oncologista.

A preocupação com a exposição prolongada à fumaça é constante. O oncologista enfatiza que não há um nível seguro de exposição. “Temos um ditado na oncologia que diz: ‘Não existe dose segura de cigarro’. O correto é fumo zero para qualquer pessoa, inclusive o fumo passivo”, reitera.

O tabagismo passivo é uma ameaça invisível que molda negativamente a saúde respiratória das novas gerações, agravando doenças e abrindo portas para problemas crônicos na vida adulta. A pneumologista Jessica Polese alerta para os riscos alarmantes dessa exposição.

De acordo com a especialista, a lista de doenças respiratórias frequentemente diagnosticadas em jovens expostos à fumaça alheia é extensa. A intensidade da exposição à fumaça tem uma correlação direta com a gravidade dos problemas de saúde. “Quanto maior for a exposição à fumaça, no caso, ao tabagismo passivo e agora, com a poluição atmosférica, maiores as chances dessas crianças desenvolverem problemas, tanto na infância, quanto na idade adulta”, enfatiza a pneumologista.

Um dos desfechos mais preocupantes é o risco de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), uma condição grave, em adultos que nunca fumaram ativamente, mas foram expostos passivamente na infância. “Acaba se tornando algo desproporcional, pois pacientes que nunca fumaram, estão tendo problemas respiratórios relacionados ao contato com fumantes”, pontua Jessica Polese.

# BASTIDORES DA POLÍTICA

## Sinais

As eleições comunitárias do maior bairro do Espírito Santo, Jardim Camburi, deram alguns sinais: I - o vereador Maurício Leite (PRD) é líder, apesar da pouca exposição. E está construindo um sucessor. II - o bairro não recebeu bem a soma de Capitão Assunção, Evandro Figueiredo, Bruno Malias e Gandini no mesmo grupo. III - Deninho (UB) e Euclério Sampaio (MDB) têm peso político em bairros, ainda que um seja da Grande Goiabeiras e outro na cidade de Cariacica. IV - O PT, em Jardim Camburi, mostra isolamento.

## Aqui não

Mesmo que, a partir de Marcelo Santos, a federação União Progressista tenha levado Da Vitória (PP) a discutir e se aproximar dos projetos políticos para 2026 liderados pelo governador Renato Casagrande (PSB), essa decisão não é unânime. O deputado federal Evair de Melo já deixou claro: não

tem compromisso algum com Renato Casagrande e não vai compor com ele.

## Aqui sim

Mas, se depender dos objetivos do presidente da federação União Progressista no ES, Da Vitória, a chapa de Ricardo governador, terá ele e Casagrande na disputa para o Senado Federal. Isso, no entanto, seria o convite para Evair de Melo se desfiliar do Progressistas.

## Hartung em SP

Antes bastante criticado por assinar sua filiação ao PSD no estado de São Paulo, o ex-governador capixaba, Paulo Hartung, mostra que, além do Espírito Santo sua atuação política tem grande relevância no estado mais importante do Brasil. Há quem aponte isso como sinal de que - sobre o questionamento ainda sem resposta - PH tem projeto nacional e não estadual.

## Desejo empresarial

Mesmo que não confirme se

concorrerá em 2026, há um movimento de empresários do Espírito Santo, que desejam fomentar que tanto Paulo Hartung (PSD) quanto Renato Casagrande (PSB) concorram ao Senado. Acreditam que o estado capixaba precisará dessas representatividades no Congresso Nacional, sobretudo, pelos efeitos que a reforma tributária terá por aqui. Há quem diga, no entanto, que a meta de Gilberto Kassab é a Câmara dos Deputados.

## Recordando dados

Na história recente do Espírito Santo, os senadores foram Magno Malta, Gerson Camata, Rose de Freitas, Renato Casagrande, Paulo Hartung e Ricardo Ferraço. Dentre eles, a maior votação foi de Ricardo, em 2010, com 1.557.409 votos.

## Ecos de VV

Os movimentos do prefeito de Vila Velha, Arnaldinho Borgo (sem partido), desejoso em se viabilizar como candidato a

governador, têm gerado muitos comentários. Primeiro pela contradição - discursou em 2024 como candidato à reeleição na PMVV que disputaria para cumprir um mandato completo. Depois, pela desfiliação ao Podemos e interesse de não apenas se filiar, mas presidir um partido que dê condições de disputar a governador. No caso do PSD, a investida gerou desconfortos.

## Falando nisso...

... Arnaldinho Borgo, parece, não ter saído pela porta dos fundos do Podemos. Pessoas ligadas ao presidente da sigla no Estado, o deputado federal Gilson Daniel, e a presidente nacional, Renata Abreu, afirmam que não existe resistência em receber o prefeito de Vila Velha de volta - onde seu aliado, Victor Linhalis, permanece. Vale lembrar, no entanto, que Gilson já assumiu publicamente compromisso de apoiar a eleição de Ricardo Ferraço (MDB) governador em 2026.

## De Angelo comemorado

O secretário de Educação do Espírito Santo, Vitor de Angelo, ao completar 43 anos, ganhou uma grande comemoração na Sedu esta semana. Um evento com bolo, bolas e muitos abraços e presentes. Desde que assumiu a pasta, no início do mandato passado de Casagrande, ele não era tão comemorado assim. O nome de Vitor de Angelo é uma das apostas do Palácio Anchieta para a disputa a estadual em 2026.

## Aliás...

... entre os nomes do Palácio Anchieta para disputarem uma cadeira na Assembleia Legislativa ano que vem estão Vitor de Angelo, Munir Abud e Marcus Vicente. Já para federal, Emanuela Pedrosa e Freitas.

## Contagem regressiva

Faltam 10 meses para a conta ser paga. O boleto é implacável. Vamos esperar...

## Publicação Legal é aqui

<https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/>

Contato:

[bianca@eshoje.com.br](mailto:bianca@eshoje.com.br)

27 2180-0678



ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS



Aonde quer  
que você esteja,  
**leve a Rádio ES**  
**Hoje com você!**

## HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



# Rubem Braga e a identidade das cidades

Rubem Braga é capixaba de Cachoeiro de Itapemirim, como todos os que leem este meu texto sabem muito bem.

Quando pensei em fazer, através dos textos que venho publicando neste espaço, uma viagem pela literatura, dela pretendia tirar lições sobre o cotidiano capixaba. Além disso, tinha a intenção de aprofundar o entendimento sobre a construção do nosso imaginário social. Assim, logo imaginei que um dos maiores cronistas brasileiros – considerado por alguns, de fato, o maior do século XX – não poderia estar ausente do meu quadro analítico. Seu livro *Crônicas do Espírito Santo*, que acabo de reler e recomendo fortemente, é uma aula sobre o nosso estado nos anos 1920, partindo da sua infância em Cachoeiro, como não poderia deixar de ser.

Também é uma aula sobre as condições da natureza do Espírito Santo dos anos 1940 a 1951, registrada sobretudo nos seus relatos de viagens ao Norte do estado, em especial ao Rio Doce, no trecho que vai de Linhares a

Colatina. O vale descrito não existe mais, o rio navegável e caudaloso hoje tem trechos que podem ser atravessados a pé. Existem tantos bancos de areia em seu leito que, muitas vezes, dependendo da época do ano, há mais areia que água. A mata então existente simplesmente desapareceu. Praticamente nada restou, e junto com ela foram dizimadas a fauna e a flora. Nossa natureza foi eliminada pela modernidade.

Rubem Braga nasceu em 1913, portanto a fase da infância a que ele se refere nas crônicas deve ser por volta dos anos 1920, no início do século passado. Estamos falando de algo distante para a velocidade dos tempos em que vivemos. O ritmo da vida mudou muito desde então. Havia a relativa estabilidade que nos davam as famílias antigas e as casas em que morávamos, num mundo de certo modo previsível, portador de pou-

cas transformações. Não é por outra razão que as cidades nos emprestam identidade, já que elas permanecem mais ou menos como são durante a nossa rápida existência.

As trajetórias das cidades onde nascemos e crescemos também são as nossas próprias trajetórias, com suas casas, suas ruas, seus personagens marcantes de todas as classes sociais. Rubem era filho de um coronel importante, que foi o primeiro prefeito de Cachoeiro de Itapemirim. A vida que ele nos narra naquela cidade – a mais importante economicamente do Espírito Santo do início do século XX – era a das suas elites, de seus homens, mulheres e famílias mais abastadas.

Entretanto, na cidade descrita no livro, a diferença social era pouco sentida, afinal os antigos grupos escolares e os ginásios, que correspondem hoje ao ciclo fundamental e ao ensino médio, eram os espaços de educação e socialização a que todos tinham acesso. Os hospitais e centros de saúde, também públi-

cos, atendiam igualmente aos ricos, aos pobres e à pequena classe média da cidade. Assim, a diferenciação social era de fato menos intensa.

Já as cidades brasileiras do século XXI, mesmo as menores, como várias do Espírito Santo, estão contaminadas por um novo espírito dos tempos: o da acentuada divisão das várias camadas sociais que as compõem. A bola que os meninos jogavam na rua praticamente desapareceu, substituída por esportes mais sofisticados praticados em espaços mais exclusivos, aos quais só tem acesso quem tem dinheiro.

A isso tudo se adiciona o caráter de ostentação que os ricos ou os quase ricos ganharam no Brasil. A cultura da ostentação está visceralmente ligada ao universo das celebridades que marcam o nosso cotidiano atual. Na verdade, as redes sociais tornaram-se um novo ambiente de socialização de meninas e meninos, que os remete ainda a um outro ambiente, o digital. Isso os afasta de qualquer cotidiano que le-

ve o território em conta. Assim, o mundo descrito por Rubem Braga em Cachoeiro, que era o mundo urbano do início do século XX, foi atropelado pela modernidade digital, das ostentações e do mundo privado que só o dinheiro pode comprar.

Em uma análise mais sociológica, a identidade que as cidades nos davam foi ficando cada vez menos importante, até porque elas foram ficando cada vez mais parecidas umas com as outras. As diferentes camadas sociais que as constroem foram se afastando no cotidiano da vida. As compras on line, que marcam a vida pós pandemia, também diminuíram a importância dos comércios locais. A territorialidade cultural está sendo invadida por um outro fenômeno na sociedade, mas isso é história para uma nova coluna.

Fica da leitura de Rubem Braga, de seu texto leve e saboroso, a ideia de um outro Brasil, mais suave, mais delicado, que a modernidade está se encarregando de matar.

## COLUNA FEU ROSA

### A saga de Edda

Edda, uma simpática cadelinha negra da raça "pug", vivia feliz com seus donos na pequena cidade alemã de Ahlen. Eis que dado dia apareceu por lá um fiscal cobrando da família que a abrigava dados tributos em atraso.

Diante do reconhecimento de que não tinham como quitar suas obrigações tributárias, o fiscal decidiu confiscar alguns bens a fim de que, posteriormente leiloados, servissem para o pagamento da dívida.

O primeiro olhar do fiscal recaiu sobre a cadeira de rodas de um dos membros da família, deficiente físico, por ser o bem mais valioso que existia na casa. Porém, constatou que a referida cadeira de rodas pertencia, na verdade, a uma associação de trabalhadores – lá estava emprestada, à guisa de assistência social.

Foi quando o fiscal lançou seu olhar sobre a infeliz Edda – que decidiu levar a leilão. E assim foi feito. Carregaram a cadelinha, sob o olhar triste dos três filhos do casal. Poucos dias depois, devidamente leiloadas através do popular serviço "eBay", Edda foi encaminhada a um novo lar.

O caso, como seria de se esperar, resultou em forte comoção nas denominadas "redes sociais". Questionou-se, vivamente, a crueldade das autoridades municipais. Eis que estas, então, foram a público defender a decisão tomada.

O tesoureiro municipal, Dirk Schlebes, declarou que o confisco foi legal e apenas

aconteceu após terem sido levados todos os objetos considerados não essenciais da casa – à exceção, claro, da cadeira do deficiente físico, dada a circunstância de não ser propriedade da família.

Deste episódio resta uma constatação: os direitos humanos estão – como sempre estiveram – abaixo do interesse dos Estados. Era assim nos impérios da antiguidade e assim hoje é, independentemente dos níveis de riqueza e educação alcançados. Eis aí uma realidade superior ao tempo e às fronteiras.

Curiosamente, vem da mesma Alemanha a tese segundo a qual o Estado não existe para nos servir, como muitos acreditam. Antes, nós é que devemos servi-lo, pois que sem ele não existiríamos enquanto comunidade civilizada.

Porém, mais há: a partir do momento em que criado, o Estado passaria a ter personalidade e interesses próprios, superiores e muitas vezes até contrários aos dos humanos que o conceberam.

Agora vá à janela. Contemple o nosso país – e reflita sobre sua vida.

**PEDRO VALLS FEU ROSA**  
Desembargador do TJES

## ARTIGO

### A beleza inatingível

Outro dia, vi no Instagram o post de uma mulher de 33 anos que havia feito uma cirurgia plástica no rosto. Alegava que tinha “pele demais sobrando”.

A imagem me prendeu. Ela era bonita – daquelas belezas que chamam atenção pela harmonia e naturalidade. Mas a fala dela dizia mais: revelava não um desejo genuíno de cuidado, mas uma urgência por correção. A sensação era de que algo nela precisava ser consertado. Isso me fez pensar sobre o quanto, hoje, os procedimentos estéticos tornaram-se quase rituais contemporâneos de pertencimento.

A popularização desses procedimentos é visível. Nunca foi tão fácil e acessível modificar o corpo: preenchimentos, harmonizações, lipoaspirações, fios de tração. Redes sociais exibem antes e depois como promessas de felicidade. Influenciadoras ganham dinheiro promovendo clínicas; celebridades escondem, depois revelam, intervenções como se fossem parte de um roteiro já ensaiado. A estética virou um mercado feroz e, mais do que isso, uma linguagem social – um jeito de dizer “eu me cuido”, “eu tenho valor”.

Mas o que está por trás disso? Freud já falava do mal-estar na civilização, essa tensão permanente entre o desejo individual e as exigências do coletivo. O sujeito contemporâneo, imerso em um mundo hipervisual e comparativo, sofre com a constante exposição. O olhar do ou-

tro ganha força, torna-se um espelho distorcido que nos devolve uma imagem idealizada e, portanto, inatingível. Lacan chamaria isso de “ideal do eu”: uma imagem construída a partir do olhar social, um ponto que jamais alcançamos – e justamente por isso, nos perseguimos.

A cirurgia plástica, nesse cenário, aparece muitas vezes como uma tentativa de apagar a castração – esse vazio estruturante que habita todos nós. “Se eu mudar meu nariz, se eu esticar meu rosto, se eu tiver a pele lisa, então serei amada, desejada, completa.” Mas a completude nunca vem. O corpo vira território de uma angústia que se renova a cada intervenção.

Vivemos, assim, um paradoxo: quanto mais próximos da estética “perfeita”, mais nos afastamos de nós mesmos. Porque, na ânsia de parecer ideal, silenciemos aquilo que nos singulariza. A beleza virou forma de controle, uma exigência sutil e perversa. E o desejo legítimo de cuidar de si se confunde com a compulsão de corrigir-se.

No fundo, a pergunta que fica é: estamos mesmo buscando beleza – ou apenas tentando ser aceitos?

**MOEMA GIUBERTI**  
Promotora de Justiça

# Capixabas triunfam no Brasil e no mundo

Caratecas do ES conquistaram prata e bronze no Pan-Americano do México e paratletas se destacaram em circuito de atletismo

O Espírito Santo marcou presença no Campeonato Pan-Americano de Karatê, com cinco capixabas subindo ao pódio da competição, realizada em Monterrey, no México. As atletas Claudina Aguiar, Nicole Mota, Helen Tatagiba e Victória Tatagiba foram as capixabas que integraram a seleção brasileira sênior e conquistaram o vice-campeonato por equipe. A competição teve início no dia 20 e terminou no último domingo (25).

No masculino, o atleta Gustavo Bosqueti também subiu ao pódio, garantindo o 3º lugar por equipe. Claudina Aguiar, Gustavo Bosqueti e Helen Tatagiba foram contemplados pelo edital 2024 do programa Bolsa Atleta, da Secretaria de Esportes e Lazer (Sesport).

O Campeonato Pan-Americano reuniu cerca de 500 atletas de 25 países das Américas.

Com os bons resultados no Pan-Americano, Claudina Aguiar e Helen Tatagiba já têm um novo desafio pela frente: o Campeonato Sul-Americano, que acontecerá em Recife, entre os dias 30 de junho a 06 de julho. As capixabas contarão com apoio do programa Voe Atleta, também da Sesport.

## PARATLETAS

A equipe da Unicep conquistou bons resultados no Circuito Paralímpico de Atletismo, em São Paulo, que reuniu 401 atletas de 19 estados e do Distrito Federal no último sábado (24) e domingo (25). Com o apoio do programa Voe Atleta, da Secretaria



Caratecas Claudina, Nicole, Helen e Victória conquistaram o vice Pan-Americano por equipes

de Esportes e Lazer (Sesport), e sob a orientação do treinador Ernesto Epifânio Mendonça, a delegação capixaba voltou para casa com um ouro e duas pratas.

Daniele Jesus dos Santos e seu guia, Alexander Amaro, foram um dos destaques, conquistando ouro nos 100 metros rasos e prata nos 200 metros rasos (classe T12). Outro duo que também te-

ve um bom rendimento foi Marcos Vinícius de Oliveira e seu guia, Thamer Villar, que garantiram a prata nos 400 metros rasos e chegaram em quarto lugar nos 100 metros rasos (classe T12).

Marcos Cruz Santos, acompanhado do guia Wanderson Gonçalves, terminou em quinto lugar nos 400 metros rasos (classe T11), enquanto Edson Ribeiro Jú-

nior alcançou a oitava posição nos 100 metros rasos e a quarta colocação no salto em distância (classe T12).

O Voe Atleta é um programa do Governo do Estado, desenvolvido por meio da Sesport, que custeia passagens de avião para atletas e paratletas capixabas de alto rendimento que disputam competições nacionais e internacionais.

# 50 partidas pelo Vilavelhense

ESTÁ VIRANDO uma agradável rotina o Vilavelhense homenagear jogadores que completam 50 jogos pelo clube canela-verde. No último domingo, foi a vez do zagueiro Dos Santos receber uma camisa alusiva à marca conquistada, das mãos do presidente Miguel Três, antes do empate de 1 a 1 com o Linhares, pela Copa ES.

“Homenageamos o Dos Santos que completou 50 jogos pelo Vilavelhense. Três atletas já completaram essa marca e foram homenageados. Primeiro João Firmino, depois Cristian, e agora Dos Santos”, informou o presidente.



Zagueiro Dos Santos recebeu uma camisa alusiva aos 50 jogos

A diretoria espera que as homenagens motivem a equipe a sair da lanterna da Copa ES, com apenas dois pontos. Até

agora foram seis jogos disputados, com quatro derrotas e dois empates. Dois gols marcados e doze sofridos.

O time terá mais quatro jogos pela frente até o final da primeira fase. Volta a jogar sábado, às 15 horas, com o Capixaba, em Vila Valério.

Três atletas já completaram essa marca [50 jogos] e foram homenageados”

MIGUEL TRÉS, presidente do Vila

## Soriano e o trunfo do Vitória na Copa ES

O TREINADOR do Vitória, Rafael Soriano, elogiou a maturidade dos jogadores alvianis, que estão entendendo as mudanças feitas no time, na disputa da Copa Espírito Santo. Para o comandante, isso tem sido fundamental para a campanha invicta, na liderança da competição.

“Deus nos ajudou tanto, que jogadores que na última partida ficaram na reserva, entraram em campo, e marcaram gols ou deram assistência”, disse ele, se referindo à Cezine, Pedro Pires e Gualberto, na goleada de 4 a 0 sobre o Serra.

O time agora ficará vários dias sem um jogo oficial, já que pela tabela da Copa Espírito Santo, a próxima partida está marcada para dia 7 de junho, contra a Desportiva.

Até lá, alguns jogadores poderão se recuperar, como o zagueiro Roberto Júnior e o atacante Tonoli, que estão contundidos. Tonoli, artífice com 4 gols, ainda levará mais tempo para se curar de uma lesão muscular.

O Vitória já realizou seis partidas na Copa ES, com cinco vitórias e um empate. Soma 16 pontos, com 20 gols marcados e 4 gols sofridos.



“Deus nos ajudou tanto, que jogadores que na última partida ficaram na reserva, entraram em campo, e marcaram gols ou deram assistência”

RAFAEL SORIANO, técnico



DIVULGAÇÃO

Desde o primeiro encontro na Pedra da Cebola, em 2016, muitos capixabas aderiram ao movimento dos desenhistas urbanos

# Desenhistas Urbanos: 'bora desenhar'!

Grupo do Urban Sketchers Vitória se reúne para desenhar as inúmeras paisagens da ilha; movimento existe por aqui desde o ano de 2016

**SONYA RAMOS**  
sonyramosart@gmail.com

**"N**ós mostramos o mundo, um desenho de cada vez" (Urban Sketchers Brasil). Arte, cidade, transeuntes e artistas se encontram num grupo que tem buscado estabelecer uma conexão sensível com a paisagem urbana, tomando múltiplos olhares sobre o ecossistema dos centros urbanos contemporâneos. Transformando a cidade em desenhos; um de cada vez... chamamos esse movimento de "desenhistas urbanos", ou Urban Sketcher.

O segredo para desenhar é a disciplina que não é severa, ela é plena de formas e cores, às vezes com muitas linhas outras com manchas que permeiam folhas de cadernos de desenhos pelo nosso dia e pelo dia de muitos desenhistas que permitem-se sair do seu atelier para desenhar numa praça, ou desenhar o que observam da janela de suas moradias ou até dos locais onde viajam. Isto traz um novo vigor, uma nova experiência que só um urban sketcher consegue definir após algumas horas desenhando com amigos e colegas que acabou de conhecer. Este aprendizado do olhar são momentos onde

o desenho comanda e quem vê de fora não compreende ou simplesmente aprecia.

## MAS E VOCÊ, SABE O QUE É SER UM URBAN SKETCHER?

É ser um desenhista de cenas da sua cidade ou daquelas que ele visita, uma atividade muito gratificante, que traz um excelente retorno criativo em um momento tão tecnológico como o qual vivemos. Eles geralmente estão em grupos, em lugares públicos e o desenho de observação que fazem mostram o mundo, naquela hora, por vezes nublado, outras com sol, com veículos parados ou pessoas se movimentando.

Muitos se encontram em dias de domingo, quando o movimento nas cidades é menor e sobra um tempo para as histórias saírem mais coloridas e aquareladas ou em preto e branco do nanquim sobre o papel. São desenhos rápidos dos exteriores ou interiores de prédios, cafés, restaurantes ou mesmo de praças e de ruas. Muitos desenhistas adotam banquinhos ou cadeiras de praia como materiais inseparáveis durante os momentos de desenho, os quais são um aprendizado de escala, proporções, perspectivas e materiais, sempre uma experiência muito bacana ao olhar!

## Desenhos pela Ilha

**VITÓRIA DO** Espírito Santo, sede do movimento do USK Vitória, é uma ilha com um "céu sempre azul", um mar lindo para se ver e nadar, possui berços de vida marinha, o maior mangue urbano do mundo e uma restinga de praia em algumas partes ainda original. Vitória possui uma elevação rochosa que no início era cercada por 33 outras ilhas menores, mas hoje quase todas foram aterradas, restando apenas a Ilha do Frade e a do Ilha Boi. Temos também uma reserva da Mata Atlântica na encosta do maciço montanhoso que fica na parte central onde está localizado o Morro da Fonte Grande, a Pedra dos Dois Olhos e o Mirante da Gruta da Onça.

Muitos de seus bairros e praças surgiram de aterros, alguns mantendo os nomes das antigas praias e ilhas que ali existiam como a Praia do Canto, Praia do Suá, Praia de Santa Helena, Ilha de Santa Maria, ilha do Príncipe. Na parte mais antiga da cidade, encontramos o Centro Histórico com prédios, escadarias e praças com exemplos da arquitetura colonial e eclética, que ali foi construída como o prédio que abriga o IPHAN, a capela Santa Luzia, o SESC Glória e a escadaria São Diogo. Estes locais e os dias ensolarados contribuem para a prática do sketching ou desenho de rua.

Contudo, o que levar para desenhar na rua? Os Urban Sketchers usam materiais como grafite, papéis variados, sketchbook, aquarela, marcadores, de acordo com as suas próprias aptidões, e para se protegerem do calor e do sol, eles optam por bonés, chapéus e uma garrafinha de água. Seus desenhos ou sketches retratam o momento observado e conta a história do local, com traços e pinceladas precisas e rápidas para uma composição agradável ao olhar, são soluções gráficas inerentes a cada pessoa que torna cada trabalho muito especial. Cada encontro ajuda na prática do desenho de observação, no entrosamento com o grupo, e faz o tempo transcorrer com muita naturalidade, afinal, são pessoas que se encontram para fazerem o que gostam: juntas desenharem a cidade.

'Bora desenhar?'

DIVULGAÇÃO



Cidade de Vitória é um prato cheio para os urban sketchers

## Dos Estados Unidos para Vitória

**ESTE MOVIMENTO** que tem como características ser a prática do desenho de observação em grupo, começou nos Estados Unidos com Gabriel Campanario, em 2008, se expandiu rapidamente para o mundo, tendo adesão de artistas, arquitetos, engenheiros e estudantes de áreas afins. Em 2011 teve seu primeiro encontro formal no

Brasil, com a coordenação de Eduardo Bajsek, e mais tarde se espalhou por várias capitais brasileiras.

Já em Vitória, seu início foi em 2016, com o arquiteto Tarcísio Bahia e o engenheiro civil Alfredo Tessinari, ambos com um histórico de grande afinidade com o desenho de rua. Desde que houve o primeiro

encontro na Pedra da Cebola até a presente data, sempre ocorreu a adesão de muitos capixabas, os quais continuam desenhando a cidade de Vitória e aquelas que estão mais perto como Vila Velha, conforme o próprio grupo decide ao final de cada encontro, agora coordenado pela artista plástica Carla Roncarati.

As exposições do USK Vitória são online e mostram trabalhos com resultados de um repertório pessoal muito rico pois mesmo tendo um mesmo objetivo que é desenhar no local, juntos utilizando materiais diversos, alguns vão focar na paisagem do local, outros nas pessoas e objetos presentes naqueles momentos e outros na arquitetura.

# O sabor de passar o ensinamento

Ser chef de restaurante tem muito a ver com legado, o que jamais pode ser construído sozinho



**RICARDO BODEVAN**  
@chefbodevan

Assinar a função de chef vai muito além de comandar um

fogão. Sim, é sobre criar sabores, combinar ingredientes, marcar memórias em pratos. Mas também é — e talvez principalmente seja — sobre legado. E legado não se constrói sozinho.

Ao longo dos anos, percebi que o verdadeiro tempero da minha trajetória não está apenas no fundo das panelas, mas também nas trocas que faço fora delas — nos momentos em que deixo o papel de executor para vestir o de mentor. Existe um prazer imenso, quase sagrado, em dividir saberes, em acender a fagulha do encantamento nos olhos de quem está começando. É um sabor diferente, mais duradouro, que não se apaga com o fim do expediente.

Tenho vivido experiências transformadoras ao ser convidado por universidades para palestras, aulas práticas e rodas de conversa com estudantes de Gastronomia. Receber esses alunos também no meu restaurante, dentro da rotina real da cozinha, é uma forma de mostrar que o ofício vai além do glamour e da estética. É suor, disciplina, respeito e história.

E quando falo de história, falo da nossa. A culinária capixaba, muitas vezes esquecida nos grandes centros, carrega a força de um povo que se expressa pela comida. A moqueca capixaba, a torta, o azedo do limão capeta, o cheiro do coentro, o calor da panela de barro: tudo isso conta quem somos. Ensinar essa cozinha é um ato de preservação cultural. É garantir que nossos sabores não desapareçam na avalanche de tendências passageiras.

## RESISTÊNCIA

Transmitir conhecimento, especialmente quando se trata de uma

gastronomia com raízes tão profundas, é também uma forma de resistência. É dizer, com todas as letras — e todos os temperos — que nossa culinária é sofisticada, rica, legítima. Que o capixaba não precisa copiar para ser reconhecido. Que temos identidade, temos tradição e, sim, temos muito o que ensinar ao mundo.

Formar novos chefs é abrir caminho. É preparar profissionais que não tenham medo de inovar, mas que saibam de onde vêm. Que entendam que o sucesso de um restaurante começa muito antes do prato: começa na escuta, no respeito, na técnica, na ética e, principalmente, no compromisso com quem vai se sentar à mesa.

Ser chef é uma honra. Ensinar é uma missão. E sigo firme, com a colher numa mão e o caderno na outra, construindo não só pratos, mas futuros. E garantindo que, entre uma aula e outra, o Espírito Santo continue temperando o Brasil.

## CANJIQUINHA COM COSTELINHA NA PANELA DE BARRO

DIVULGAÇÃO



### Ingredientes

- 500 g de costelinha de porco
- 2 xícaras de canjiquinha (quieira de milho)
- 1 cebola média picada
- 2 dentes de alho amassados
- 2 litros de água ou caldo de carne (para mais sabor)
- 2 colheres (sopa) de óleo
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- Cheiro-verde (salsinha e cebolinha) a gosto
- Pimenta dedo-de-moça (opcional) a gosto

### Modo de preparar

1. Tempere a costelinha com sal e

pimenta-do-reino. Deixe marinando por pelo menos 30 minutos para absorver os sabores.

2. Em uma panela de barro bem curada, aqueça o óleo em fogo médio e doure as costelinhas de todos os lados, deixando formar uma crostinha dourada. Retire e reserve.
3. Na mesma panela, refogue a cebola e o alho até dourarem bem, soltando o fundo saboroso que ficou da carne.
4. Volte as costelinhas para a panela, adicione a água ou caldo de carne quente, tampe e cozinhe em fogo baixo por cerca de 1 hora, ou até

que a carne esteja bem macia e soltando do osso.

5. Acrescente a canjiquinha previamente lavada e, se necessário, mais água quente. Cozinhe em fogo baixo por mais 30 minutos, mexendo de vez em quando com cuidado (panela de barro não gosta de colher de metal!) até que a canjiquinha fique macia e o caldo engrosse.
6. Ajuste o sal e adicione a pimenta dedo-de-moça, se desejar, para dar um toque picante.
7. Finalize com cheiro-verde fresco por cima, na hora de servir — direto na panela, como manda o figurino



## COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI )) @gustavodebortoli

## Tavel: o rosé dos papas

Com cerca de 1.700 habitantes, Tavel é uma pequena vila localizada a 15 km a noroeste de Avignon, na margem direita do Rhône, não muito distante de Châteauneuf-du-Pape.

KERMIT LYNCH WINE MERCHANT



Recebeu sua AOC (Appellation d'Origine Contrôlée) em 1936, mas sua fama remonta à Idade Média. Durante o período em que os papas residiram em Avignon (1309-1377), foi em Tavel que encontraram um vinho singular: fresco como um branco, com estrutura de tinto e um charme absolutamente sedutor.

Sim, meus amigos: enquanto muitos ainda associam os rosés a bebidas leves e sem pretensão, Tavel quebra esse estereótipo com imponência. Ele é o único rosé da França que possui uma denominação exclusiva apenas para vinhos rosés — e, diga-se, com um perfil marcadamente gastronômico.

O primeiro impacto de um Tavel está no visual. Esqueça o pálido rosa-salmão dos Provence. Aqui temos um tom mais profundo, quase rubi-claro, resultado de uma curta maceração com as cascas das uvas tintas — um processo que confere cor, taninos e complexidade. Um Tavel é quase um rosé que sonha em ser tinto.

No nariz? Um buquê exuberante de frutas vermelhas maduras, toques florais, ervas do Garrigue e, às vezes, uma nota mineral que denuncia o terroir pedregoso da região.

Na boca, o Tavel é volumoso, seco e persistente. Tem corpo. Tem presença. É um rosé que não se intimida diante de pratos mais robustos. Ele vai bem com carnes brancas grelhadas, embutidos, queijos curados e pratos da culinária mediterrânea. Para mim?

Um Tavel com ratatouille ou cordeiro ao alecrim é puro encantamento.

Sua complexidade se explica pela diversidade de castas permitidas na denominação. Grenache domina, claro, com sua fruta suculenta. Mas vem acompanhada de Cinsault, Mourvèdre, Syrah, Clairette, Bourboulenc e até Picpoul. Uvas brancas são usadas em pequena proporção para trazer frescor e vivacidade.

Esse blend cuidadoso é elaborado apenas em rosé — nenhuma gota de tinto ou branco leva o nome Tavel — o que faz da denominação uma raridade no mundo vinícola.

Se os papas medievais foram seus primeiros patronos, a linhagem de admiradores só fez crescer. Luís XIV, o Rei Sol, por exemplo, nunca escondeu sua afeição pelos rosés profundos de Tavel.

Hoje, em tempos de modismos e paladares pasteurizados, Tavel permanece firme, talvez mais discreto do que merecesse, mas sempre pronto a conquistar quem lhe dá uma chance.

É o rosé para quem já se cansou dos rosés de piscina. É o vinho de quem quer profundidade sem perder frescor, elegância sem renunciar à força. É, acima de tudo, um vinho que respeita sua origem, sua história e seu propósito: acompanhar grandes refeições, bons encontros e papos que atravessam a noite.

Na dúvida entre tinto e branco? Escolha o meio-termo mais nobre: escolha um Tavel.

# NÓ DE GRAVATA

Gabriel Gomes  
nodegravata@eshoje.com.br



Heitor Torezani comemorou seus 14 anos ao lado de amigos e dos pais, Cirliani e Whagner Torezani



Diante da Torre Eiffel, em Paris, o casal Gilberto Skim e Juana Zanchetta ficaram noivos



André Pimenta recebeu a visita da amiga Neiva Buaz em sua casa, em Pedra Azul

## IR: último dia para enviar declaração

O prazo para a entrega da declaração do imposto de renda termina hoje (30), e a obrigação de informar os valores ganhos no último ano pode gerar dúvidas em algumas pessoas.

O gerente da agência Sicredi Serrana Itaparica, Lucas Pulcheira Rangel, explica que é preciso declarar se, em 2024, houve rendimentos tributáveis acima de R\$ 33.888,00, rendimentos isentos acima de R\$ 200 mil e se há bens acima de R\$ 800 mil.

Além disso, há outros pré-requisitos como ter realizado vendas, com ou sem incidência de imposto, em bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhadas cuja soma total foi acima de R\$ 40 mil, ter realizado qualquer venda em bolsa de valores com apuração de ganho líquido em operações day trade ou ter feito vendas de ações em operações comuns na bolsa de valores com apuração de ganho líquido, cuja soma total das vendas em algum mês do ano anterior tenha sido acima de R\$ 20 mil.

**Linhares.** Quem ama andar de bike e apoia a causa da doação de sangue para ajudar as pessoas está convidado para participar das ações de comemoração do Dia Mundial do Doador de Sangue, em junho. O Hemocentro de Linhares prepara, com carinho, o passeio ciclístico Pedalando pela Vida, que vai acontecer em 8 km pelas principais ruas de Linhares. As inscrições podem ser feitas das 7h às 16h, no Hemocentro de Linhares.

**Lançamento.** Stefanie Bertoli recebe, nesta sexta-feira (30), na Praia do Canto, trinta líderes da área da saúde para o lançamento oficial do Centro de Inteligência em Gestão Hospitalar (CIHO). A empresa, conta com a parceria da EngeMedica e do Instituto IDEAS, de Florianópolis, reconhecido como uma das maiores organizações sociais do país.

**Atrativos.** Um dos atrativos do estande da Portocel na Modal Expo será o caminhão independente que opera em rotas homologadas dentro da área do terminal portuário. A solução, pioneira no setor portuário brasileiro, foi desenvolvida em parceria com a Lume Robotics e a VIX Logística, e integra a estratégia de inovação da empresa. O caminhão é deslocado de forma autônoma e representa um avanço importante em segurança e eficiência logística. A Modal Expo será realizada de 3 a 5 de junho, no Pavilhão de Carapina.

**Fórum.** O engenheiro eletricista Flavio Tongo, sócio da Bitável Tecnologia, esteve participando do BIM Fórum Conference Brazil 2025, em São Paulo, considerado o maior da América Latina no segmento de Modelagem da Informação da Construção. Tongo acompanhou de perto as principais tendências e inovações, retornando para casa com novidades que vão impulsionar ainda mais as soluções tecnológicas da Bitável.

**Aniversariantes da semana:** Renata Valbom, Clara Medeiros, Juliana Correia e André Nogueira (30); Marcelo Almeida, Celson Filho, Reinaldo Carlini e Tâmara Giardini (31); Chica Chiclete, Raquel Boneli, Hanna Sarte e Emiliano Barbosa (1/06); Marize Reges, Vinicius Loyola, Jerry Ventura e Claudia Marques (2); Renata Brunoro, Diego Gusmão, Angélica Tanure e Benício Tavares (3); Junior Luis Costa, Guilherme Alves, Rodrigo Gusmão e Branca Sipolatti (4); Cristiane Cruz, Theo Carvajal, Isabel Gonçalves e Daniella Camargo (5). Felicidades!

## Desafios do glaucoma

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que cerca de 64,3 milhões de pessoas entre 40 e 80 anos convivem com algum grau de deficiência visual causada pelo glaucoma. A estimativa é que esse número ultrapasse 111,8 milhões até 2040. O oftalmologista Romar Rogério Vallory, explica que a predisposição genética é o principal fator de risco para o desenvolvimento da doença, que também pode estar associada à etnia, sendo mais comum em pessoas negras (glaucoma de ângulo aberto) e asiática (glaucoma de ângulo fechado), a córnea fina, além da idade acima de 40 anos e da presença de miopia em grau elevado.

# PUBLICAÇÃO LEGAL

bianca@eshoje.com.br

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVÊNIOS • PRESTAÇÕES DE CONTAS

ESHOJE SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 2025 || WWW.ESHOJE.COM.BR || BIANCA@ESHOJE.COM.BR || ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

Versão digital



## AEROPORTOS DO SUDESTE DO BRASIL S.A.

NIRE 32.3.0004142-6 - CNPJ/MF nº 33.402.939/0001-31

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA 16 MAIO DE 2025

**Data, Hora, Local:** 16.05.2025, às 11h, na sede social, na Avenida Roza Helena Schorling Albuquerque, nº 856, Bairro Aeroporto, Vitória/ES, ("Companhia") realizada de forma presencial e digital. **Presença:** Zurich Airport Latin America Ltda., única acionista e detentora da totalidade das ações de emissão da Companhia. **Mesa:** Presidente: Johann Georg Erwin Gigl; **Secretária:** Gláucia de Brito Moreira de Andrade. **Deliberações Aprovadas:** Em reunião realizada em 09/05/2025, a única acionista decidiu, sem quaisquer reservas ou ressalvas, pela distribuição e o pagamento de Dividendos, relativos ao período compreendido entre 1º.01.2024 a 31.12.2024, no valor total de R\$ 35.156.599,37, calculado de acordo o Art 75º da Inscrição Normativa RFB nº 1.700, de 14.03.2017, para única acionista, Zurich Airport Latin America Ltda. ("ZALA"), a ser pago até o dia 31.12.2025. A administração da Companhia fica desde já autorizada a tomar todas as medidas necessárias para implementar a deliberação ora aprovada. **Encerramento:** Nada mais. Vitória/ES, 16.05.2025. Gláucia de Brito Moreira de Andrade - Secretária. JUCEES - Certifico o Registro em 21/05/2025 sob nº 20250758296, Protocolo: 250758296 de 20/05/2025, Paulo Cezar Juffo - Secretário Geral.

## SPASSU TECNOLOGIA E SERVIÇOS S.A.

CNPJ: 39.273.768/0001-74

Extrato da Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 13 de março de 2025, às 11:00h, na sede social Spassu Tecnologia e Serviços S.A. ("Companhia"), localizada na Avenida Princesa Isabel, nº 629, sala 602 - Centro - Vitória/ES CEP 29.010-904. Presença: Acionista da companhia representando a totalidade do capital social. Mesa: Presidente: Marco Antonio Malini Lamego; Secretária: Solange Maria Rigotti. Ordem do dia: Assembleia Geral Ordinária: a) Apresentação do balanço de 2024; b) Eleição e posse dos membros da diretoria; c) Eleição do conselho fiscal. 5.2 - Assembleia Geral Extraordinária: a) Aumento de Capital pela acionista; b) Alteração e consolidação do estatuto social para refletir as referidas deliberações. A ata em seu inteiro teor foi arquivada na JUCEES sob o n.º 20250421690 e protocolo n.º 250421690 em 25/03/2025. Vitória 29 de maio de 2025.



# Seja no impresso ou no digital



Aqui você realiza a sua publicação legal no melhor preço e atendimento do mercado.

h) ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

## ES Hoje PublicaçãoLegal 30-05-2025 impresso pdf

Código do documento 1c0edd17-7bc9-49b1-8e81-40c395dfbf6e

Anexo: ES\_Hoje\_PublicaçãoLegal\_30-05-2025\_digital\_pag1.pdf



## Assinaturas



BDC COMUNICACOES LTDA:23895081000130  
Certificado Digital  
bianca@eshoje.com.br  
Reconheceu

## Eventos do documento

### 29 May 2025, 14:36:50

Documento 1c0edd17-7bc9-49b1-8e81-40c395dfbf6e **criado** por BDC COMUNICAÇÕES LTDA (5b526ce6-3580-4f0a-9c7b-9ca91b167d6b). Email:bianca@eshoje.com.br. - DATE\_ATOM: 2025-05-29T14:36:50-03:00

### 29 May 2025, 14:38:41

Assinaturas **iniciadas** por BDC COMUNICAÇÕES LTDA (5b526ce6-3580-4f0a-9c7b-9ca91b167d6b). Email: bianca@eshoje.com.br. - DATE\_ATOM: 2025-05-29T14:38:41-03:00

### 29 May 2025, 14:39:06

**ASSINATURA COM CERTIFICADO DIGITAL ICP-BRASIL** - BDC COMUNICACOES LTDA:23895081000130  
**Reconheceu** Email: bianca@eshoje.com.br. IP: 168.197.221.156 (168-197-221-156.conectja.com porta: 16922).  
Dados do Certificado: C=BR,O=ICP-Brasil,OU=AC SyngularID,OU=AC SyngularID Multipla,OU=A1,CN=BDC COMUNICACOES LTDA:23895081000130. - DATE\_ATOM: 2025-05-29T14:39:06-03:00

## Hash do documento original

(SHA256):6eb079c41e2103edc3e34ede02dce53c2ed098848e09a85ca3533f918645df7b  
(SHA512):6e2965b9ee295574e8ac47985b179d7cd7159b27cc70f9fa14a5076b47db4ff3f6ef513f5325940a5c36aee2def1985b74b0b9ff1c39ec9eae8b307bed1e84ce

## Hash dos documentos anexos

Nome: ES\_Hoje\_PublicaçãoLegal\_30-05-2025\_digital\_pag1.pdf  
(SHA256):a08fdc14e636c0297cf2dfe8ba20c970e4e6524a0b7c0b581febe1e178adb90d  
(SHA512):9a60a8fe16af9cec8de3989ee052a9ae5af32a314eab7f8c7a4d22c76e2f6b30c79b5f02800d35d78988ea6d1de7b10c1da8495ea09b19673769096c39217b6d

Esse log pertence **única e exclusivamente** aos documentos de HASH acima



Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign

**Integridade certificada no padrão ICP-BRASIL**

Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme **MP 2.200-2/2001** e **Lei 14.063/2020**.